

QUALIDADE DE VIDA E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS: A NECESSIDADE DO TRABALHO DA FONOAUDIOLOGIA

Werlany Frois Maia Lopes^a, Camila Rebouças de Moura Motta^a, Andressa Silva de Freitas^b

^aGraduanda de Fonoaudiologia, Iniciação Científica do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ); ^bFonoaudióloga do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Parecer: 616.249

INTRODUÇÃO

As mudanças nos aspectos físicos e funcionais da fonoarticulação e da deglutição, após o tratamento oncológico, podem trazer consequências indesejáveis para o paciente e seus familiares nos aspectos sociais e psicossociais, acarretando maior ou menor impacto na qualidade de vida dos indivíduos, que dependerão de sua representação pessoal, da necessidade de interação social, familiar ou profissional^{1,2,3}. Essas sequelas se tornam ainda mais exacerbadas nos cuidados paliativos. Existem poucos trabalhos que documentam a necessidade específica de um trabalho do profissional de fonoaudiologia e seu consequente impacto da qualidade de vida de pacientes em paliativos.

OBJETIVO

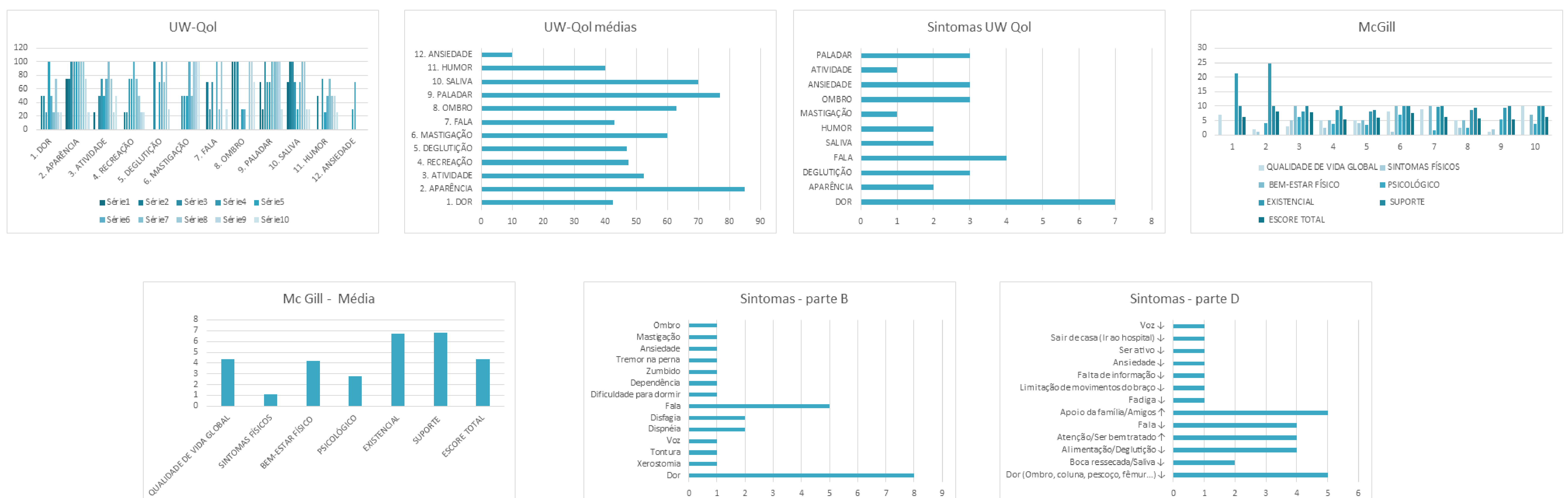
Avaliar a prevalência de queixas em pacientes em cuidados paliativos na clínica de cabeça e pescoço e correlacionar com a necessidade da intervenção fonoaudiológica.

METODOLOGIA

Foram utilizados dois questionários de qualidade de vida, um específico para pacientes em cuidados paliativos (McGillQol) e um específico para pacientes de cabeça e pescoço (UWQol) em 10 pacientes da Seção de Cabeça e Pescoço do INCA - HC I. Os critérios de inclusão foram pacientes do INCA com Tumores avançados na região de cabeça e pescoço e lúcidos. Foram excluídos da amostra pacientes com tumores em estágio inicial, e pacientes que não estavam lúcidos para responderem aos questionários.

RESULTADOS

No questionário McGill, observou-se que cerca de 80% dos pacientes tiveram como queixa dor, 60% relataram dificuldades com a fala e a comunicação e 40% apresentaram queixas relativas a alimentação. Quando questionados sobre os fatores de maior impacto negativo em suas qualidades de vida 50% referiram as dificuldades de comunicação e 60% as dificuldades com a alimentação. No questionário UWQol, os piores escores foram obtidos para os domínios de ansiedade, humor, dor, recreação, fala e deglutição.



CONCLUSÃO

A prevalência de sintomas em pacientes de cabeça e pescoço em cuidados paliativos mostra a grande necessidade da atuação do fonoaudiólogo nesta população.